

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **06/03/20**, às 14h, na **Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**título da dissertação em negrito**”, do aluno **nome do aluno em negrito**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Prof. Dr. Humberto Fois Braga	Doutor - UFJF	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Profa. Dra. Rose Mary Abrão Nascif	Doutora - UFF	UFJF	Membro interno
03	Profa. Dra. Carla Conceição Lana Fraga	Doutora - UFRJ	UNIRIO	Membro externo
05	Profa. Dra. Silvina Liliana Carrizo	Doutora - UFF	UFJF	Suplente interno
06	Profa. Dra. Fernanda Arruda Abrantes	Doutora - UFJF	CMJF	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A presente dissertação, que promove diálogos transdisciplinares entre o deslocamento e a literatura, tem como objetivo compreender como, na contemporaneidade, duas escritoras latino-americanas, a brasileira Gaía Passarelli e a argentina Aniko Villalba, a partir, respectivamente, das suas obras *Mas você vai sozinha?* (2016) e *Días de viaje* (2013), propõem uma expressão feminina do deslocamento capaz de subverter a tradição masculina e europeia dos relatos de viagem. Mais especificamente, busca analisar o discurso das *viajeras* solo que estrutura os planos da enunciação e do enunciado desses livros, e aponta para um gesto político, feminista e pós-colonial de ambas. Para tanto, traçamos um percurso que passa pela tradição dos relatos de viagem e pelo silenciamento feminino nesse contexto enunciativo, incluindo um olhar para a divisão social dos papéis de gênero. A partir daí, graças, principalmente, ao movimento feminista, surgem novas e legítimas formas de ocupação do espaço público pelo sujeito mulher, que também se apropria da linguagem. Como aporte teórico, utilizamos os conceitos e postulações feitos por Cíntia Schwantes, Elaine Showalter, Lúcia Zolin, Luís Antônio Contatori Romano, Mary Louise Pratt, Philippe Lejeune, Vera Queiroz, entre outros. A partir de uma crítica literária, ressaltamos, inicialmente,

aspectos de cada obra isoladamente. Posteriormente, partimos para uma análise comparativa, traçando os pontos de convergência e divergência a partir dos estudos dos discursos da “solidão” e do “estar sozinha” em ambos os relatos. Como resultado das análises, percebemos que através da inclusão da voz feminina latino-americana no universo da Literatura de Viagem, ocorre um processo no qual as autoras produzem um discurso de construção da própria identidade com narrativas subjetivas. Porém, um ponto de divergência é que nos apresentam a duas formas diferentes de ver o mundo: Passarelli está focada em si, e Villalba em olhar para a alteridade anfitriã e no processo de autodescoberta pelo relato de viagem. Embora mantenham diferenças, ambas apresentam pontos em comum: o projeto gráfico dos livros inclui traços que remetem a uma caligrafia feminina, bem como desenhos dispersos nas páginas que lembram a estética do “papel de carta”, o que os distancia da forma consagrada como modelo. Outra convergência verificada é que as obras utilizam o argumento de mulheres que viajam sozinhas para desconstruir estereótipos, indicando que as elas têm o direito de sair de casa e à mobilidade legítima.

Resumen:

Esta disertación, que promueve diálogos transdisciplinares entre el desplazamiento y la literatura, tiene como objetivo comprender cómo, en la contemporaneidad, dos escritoras latinoamericanas, la brasileña Gaía Passarelli y la argentina Aniko Villalba, a partir, respectivamente, de sus obras *Mas você vai sozinha?* (2016) y *Días de viaje* (2013), proponen una expresión femenina del desplazamiento capaz de subvertir la tradición masculina y europea de los relatos de viaje. Más específicamente, busca analizar el discurso de las *viajeras* solo que estructura los ámbitos de la enunciación y del enunciado de estos libros, y apunta hacia un gesto político, feminista y poscolonial de las dos. Para eso, trazamos un itinerario que pasa por la tradición de los relatos de viaje y por el silenciamiento femenino en ese contexto enunciativo, incluyendo la mirada hacia la división social de los roles de género. Desde entonces, gracias, principalmente, al movimiento feminista, surgen nuevas y legítimas formas de ocupación del espacio público por el sujeto mujer, que también se apropia del lenguaje. Como contribución teórica, utilizamos los conceptos y postulaciones hechos por Cíntia Schwantes, Elaine Showalter, Lúcia Zolin, Luís Antônio Contadori Romano, Mary Louise Pratt, Philippe Lejeune, Vera Queiroz, entre otros. Con base en una crítica literaria, resaltamos, inicialmente, aspectos de cada obra por separado. Posteriormente, partimos para un análisis comparativo, trazando los puntos de convergencia y divergencia a partir de los estudios de los discursos de la “soledad” y del “estar sola” en los dos relatos. Como resultado de los análisis, nos dimos cuenta de que a través de la inclusión de la voz femenina latinoamericana en el universo de la Literatura de Viaje, ocurre un proceso en el que las autoras producen un discurso de construcción de la propia identidad con narrativas subjetivas. Sin embargo, un punto de divergencia es que nos presentan a dos formas distintas de ver el mundo: Passarelli se centra en si misma, y Villalba en mirar la alteridad anfitriona y en el proceso de autodescubrimiento por el relato de viaje. Aunque mantengan diferencias, las dos presentan puntos en común: el proyecto gráfico de los libros incluye trazos que se parecen a una caligrafía femenina, bien como los dibujos dispersos en las páginas que se asemejan a la estética del “papel de carta”, lo que los aleja de la forma establecida como modelo. Otra convergencia verificada es que las obras utilizan el argumento de mujeres que viajan solas para desconstruir estereotipos, señalando que ellas tienen el derecho a salir de casa y a la movilidad legítima.